



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

BIANCA LARA TEIXEIRA

PLANEJAMENTO FAMILIAR COM ADOLESCENTES DO TERRITÓRIO

SÃO PAULO
2020

BIANCA LARA TEIXEIRA

PLANEJAMENTO FAMILIAR COM ADOLESCENTES DO TERRITÓRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: GLEIDJANE MACIEL DELLA CRUZ

SÃO PAULO
2020

Resumo

A gravidez na adolescência tem que ser contextualizada, e as responsabilidades associadas, discutidas. Diversos fatores implicam no desfecho de uma gravidez, seja desinformação, dificuldade de acesso aos métodos anticoncepcionais ou mesmo desejo próprio. Complicações maternas, fetais e neonatais, são maiores na gravidez de adolescentes. Com a progressão da gravidez, a taxa de abandono escolar aumenta, o que resulta em déficit a formação e menor qualificação profissional, o que compromete a renda familiar. É necessário investir na abordagem do tema planejamento familiar, para a conscientização das adolescentes.

Palavra-chave

Planejamento Familiar. Gravidez na Adolescência

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O alto índice de gravidez na adolescência, principalmente em área de ocupação irregular no território, foi o problema que mais chamou minha atenção, durante as consultas de pré-natal. Um fato que me deixou pensativa foi que quando perguntei se elas haviam planejado, a maioria disse que não e pareciam alheias as responsabilidades e limitações que estavam por vir. Compreendendo o problema como multifatorial, associado ao meio em que vivem, falta de perspectiva do futuro, início precoce da vida sexual, não acesso ou desconhecimento dos métodos anticoncepcionais, carência afetiva dentro do domicílio, fazendo com que essas adolescentes sejam mães, muitas vezes, de maneira intencional. O que resulta em maiores índices de abandono escolar e posterior baixa qualificação profissional, gravidez de risco, desestruturação e impacto na renda familiar. A situação precisa ser discutida e uma nova perspectiva abordada.

ESTUDO DA LITERATURA

O desejo de engravidar está presente em muitas mulheres, inclusive em adolescentes (RENEPONTES; EISENSTEIN, 2005). Porém a complexidade de gerar uma vida nem sempre é entendida, nem tampouco, a responsabilidade advinda desse desejo. No Brasil a taxa de gestação na adolescência é de cerca 400 mil casos/ano (BOUZAS; CADER; LEÃO, 2014). Em 2015 correspondeu a 18% dos nascidos vivos. Sendo a região que detém o maior número de mães adolescentes, a região Nordeste, com 180 mil nascimentos (AZEVEDO, et al., 2018)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gravidez na adolescência resulta em aumento da prevalência de complicações maternas, fetais e neonatais (BOUZAS; CADER; LEÃO, 2014). Como exemplo de complicações maternas temos maiores taxas de anemia, abortamento, diabetes gestacional, doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), complicações no parto. Em relação ao feto/neonato, destaca-se baixo peso ao nascer (BPN), prematuridade; o que determina maiores índices de mortalidade materna e infantil (AZEVEDO, 2015).

A maternidade na adolescência deve ser contextualizada. Diversos fatores implicam no desfecho de uma gravidez nesta faixa etária. A desinformação sobre sexualidade e sobre métodos anticoncepcionais, carência afetiva, situação de abandono, associada a falta de perspectiva de vida e desestruturação familiar, são pontos que merecem destaque nesse contexto (EISENSTEIN, et al, 2009). Porém, muitas gestações são desejadas pelas adolescentes, como forma de integrar uma posição na sociedade, ganhar atenção, independência, poder exercer sua sexualidade, o que explica a reincidência da gravidez ainda na adolescência (COATES; SANT'ANNA, 2009).

Com a progressão da gestação, muitas adolescentes abandonam a escola. Cerca de 68,3% interrompem os estudos após descobrirem a gravidez, o que se eleva para 85,7% no terceiro trimestre. O que resulta em déficit a formação e menor qualificação profissional, com dificuldade futura para realização de seus projetos de vida. Associa-se também a terceirização do RN aos cuidados dos avôs, não responsabilização do pai, abandono e o comprometimento da renda familiar (COATES; SANT'ANNA, 2009).

A gravidez na adolescência deve ser encarada como um problema de saúde pública, sendo necessário medidas para diminuir seus índices. É necessário investir em melhorias de acesso a saúde, educação e conscientização desses adolescentes.

AÇÕES

Abordagem de temas relacionados a gravidez, com adolescentes em grupos realizados na USF, que ocorreriam com frequência regular. As adolescentes seriam convidadas pelas agentes de saúde nas visitas, durante consultas clínica/pré-natal/acolhimento, a tirarem suas dúvidas. Cada encontro teria um tema central norteador, com abertura a discussões, uma roda de conversa. Os grupos poderiam ser realizados em conjunto com os profissionais do NASF.

Temas possíveis de serem abordados, exemplos:

- O que significa ser mãe?
- Do que uma criança precisa?
- Sexualidade/Métodos anticoncepcionais
- Modificações que a gravidez causa no corpo materno
- O que eu quero ser “quando crescer”?
- Planejamento familiar? O que é e para que serve?
- Roda de experiências, entre outros.

RESULTADOS ESPERADOS

Espero esclarecer as dúvidas levantadas, com uma conversa fluida e motivadora, em que elas possam se abrir. Em todos os encontros seria abordado a importância do empoderamento dessas adolescentes, que podem ter o poder de decisão sobre suas vidas e não apenas reproduzirem os comportamentos de suas mães/avós.

REFERÊNCIAS

Azevedo AE, Eisenstein E, Bermudez BE, Oliveira HF, Goldberg TBL, Fernandes EC, et al. **Guia Prático de Atualização: Anticoncepção na Adolescência**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018 (Diretrizes).

Azevedo, Walter Fernandes de et al. **Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 13, n. 4, p. 618-626, Dec.2015.

Bouzas ICS, Cader SA, Leao L. **Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas, obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência**. Adolesc Saude. 2014;11(3):7-21

Coates V, Sant'Anna MJC. **Impacto da atenção integral à mãe adolescente como fator de proteção à reincidência**. In, Monteiro, DLM; Trajano, AJB; Bastos, AC: Gravidez e Adolescência. 2009, Revinter Ed, Rio de Janeiro, p 59-63.

Eisenstein E, Rossi CRV, Marcondelli J, Williams L, **Binômio mãe-filho, prevenção e educação em saúde**. In, Monteiro, DLM; Trajano, AJB; Bastos, AC: Gravidez e Adolescência. 2009, Revinter Ed, Rio de Janeiro, p 39-49.

Renepontes P, Eisenstein E. **Gravidez na Adolescência, a história se repete**. Adolesc Saude. 2005;2(3):11-15.